“Os mexicanos descendem dos astecas, os peruanos dos incas e os argentinos desceram dos navios!”

Argentina, na época da colônia – e no primeiro século de vida independente –, era criolla, isto é, uma mistura de espanhóis (majoritariamente andaluzes e bascos) com os indígenas. E vários escravos africanos.

partir de 1860 – e especialmente desde 1880 –, o lado criollo perdeu espaço drasticamente diante do desembarque de milhões de imigrantes europeus, especialmente latinos.

1960, veremos que um presidente filho de italianos, Frondizi, é derrubado pelo general Poggi (também filho de italianos), mas quem toma posse é Guido (idem, filho de imigrantes da península itálica). Quando convocam novas eleições, quem assume é Íllia (outro filho de italianos). Íllia é derrubado pelo general Onganía, neto de bascos, que colocou em seu gabinete ministros com sobrenomes germânicos, como Bauer, Krieger, Hirsch, Helbling e Van Peerborgh (holandês). Em 1970, Onganía foi derrubado. Em seu lugar tomou posse Roberto Levingston, neto de alemães judeus convertidos ao catolicismo. Nos anos 1980, Alfonsín (filho de imigrantes da Galícia) seria sucedido por Menem (filho de pai e mãe síria). Em 2003, tomou posse um neto de suíços, filho de uma chilena filha de croatas: Kirchner.

fortíssima presença italiana na Argentina (51% dos argentinos possuem um antepassado italiano, proporção única entre todos os países do continente americano), que influenciou a forma de falar, a culinária e até a política.

Borges cita ocasionalmente em seus poemas a presença de negros na Argentina.

Aires, entre 25% e 30% dos habitantes antes da

racismo estava claro no poema épico-gauchesco Martín Fierro, adotado pelas autoridades escolares argentinas desde o final do século XIX como o “livro nacional”. A obra relata a vida do gaucho Martín Fierro,

Deus fez os brancos São Pedro os mulatos O diabo fez os negros Para tição do inferno

sargento Cabral (que morreu com feridas de baionetas nas costas para salvar o general San Martín – herói da Independência argentina – na Batalha de San Lorenzo)

tango tem origem na comunidade negra portenha.

“milongas”, um ritmo mais acelerado do tango).

10 mil imigrantes de Cabo Verde que chegaram a partir de 1960),

Centro de Genética da Universidade de Buenos Aires indica que 4,3% dos habitantes da capital argentina e sua área metropolitana possuem antepassados africanos.

autor francês Pierre Kalfon, que conhecia – e apreciava – o país, afirmou em 1967 que o argentino (especialmente o portenho) era ambíguo e caminhava pela vida apertado entre dois sentimentos antagônicos: uma forte propensão à superioridade e um equivalente complexo de inferioridade. Quatro

humor mundial, o cômico mexicano Cantinflas, ironizava: “a Argentina está composta por milhões de habitantes que querem afundá-la, mas não conseguem”.

“atar com alambre”, literalmente, “amarrar com arame”, expressão utilizada para designar o improviso malfeito, a gambiarra;

“O argentino é aquele que para cada solução... tem um problema!”.

Marco Denevi definiu seus compatriotas como “inseguros fantasiados de solenes”.

Uma de minhas pichações favoritas, estampada em uma parede do bairro de Palermo: “Argentinos: chega de realidades! Agora nós queremos promessas!”.

argentino o simples ato de ficar olhando fixo no horizonte... e não ver nada! A tragédia argentina é a vastidão. A solidão, a desolação, sem uma só casa, servem de fronteiras entre as províncias argentinas.”

Chaco, o calor é tropical; no Pampa, um clima temperado; na Patagônia, um frio subantártico.

A Argentina faz fronteira com o Uruguai, o Brasil, o Paraguai, a Bolívia e o Chile.

Os argentinos usam a expressão “de La Quiaca a Ushuaia”, referindo-se a duas cidades situadas, respectivamente, na extremidade setentrional e meridional da Argentina.

Grande parte da população é composta de imigrantes. Eles dividem-se a si próprios entre os NyCs (nascidos e criados) e os VyQs (vindos e

Grande parte da população é composta de imigrantes. Eles dividem-se a si próprios entre os NyCs (nascidos e criados) e os VyQs (vindos e instalados).

consumo desse produto: “é a única droga que o Estado argentino jamais proibirá”.

asado (churrasco), para

“un aplauso para el asador!

são as achuras, isto é, os miúdos, os órgãos e vísceras que deliciam os argentinos, tais como os rins, os intestinos e as mollejas (uma pequena glândula, que o ensaísta Juan José Becerra define como “uma pérola anatômica da vaca, o caviar nacional”).

intestinos e moelas. Os intestinos na grelha – denominados na Argentina de chinchulines e com sabor levemente amargo – costumam horrorizar a maioria dos não argentinos. Trata-se do intestino delgado

Elas são as churrascarias, denominadas parrillas (grelhas).

causa dos curtumes instalados à beira do rio Riachuelo, a via fluvial mais contaminada do país (fronteira sul da Capital Federal), onde o oxigênio – e toda vida animal – inexiste há mais de um século.

“Desintegrou ali embaixo, no meio dos ácidos”, diziam os moradores da fétida vizinhança.

0,6% da população mundial, mas devoram 5% da carne bovina produzida em todo o mundo.

“se Deus não quisesse que comêssemos os animais, Ele não os teria feito de carne”.

Na verdade, as vacas argentinas são lusitanas e, antes de chegar à Argentina, desembarcaram em Santa Catarina e passaram pelo sul do Brasil até chegar a Assunção, Paraguai, em 1555.

As sete vacas e o touro de raça holandesa transportados aos pastos paraguaios pelos irmãos portugueses Scipião e Vicente Góes reproduziram-se (com a colaboração de bovinos que também chegaram do Chile e da Bolívia) e menos de três décadas depois – quando eram umas 500 cabeças – foram levados a Buenos Aires.

Pedro de Mendoza, estava sendo refundada em 1580 pelo basco Juan de Garay, junto com 9 espanhóis e 75 paraguaios.

descobridor do rio da Prata, Juan

descobridor do rio da Prata, Juan Díaz de Solís,

Solís virou repasto dos charruas, a tribo que morava desse lado do rio, atualmente a República do Uruguai. “Solís fez jejum e os índios comeram”,

Dali para frente, a Argentina terá como base o triângulo cavalo-vacas-pampas.

Livro de areia que muitos gauchos, no século XIX, nunca haviam provado coisa alguma em suas vidas que não fosse carne.

As descendentes bovinas das vacas lusitanas trazidas via Brasil e Paraguai foram o elemento de enriquecimento daqueles que seriam o cerne da aristocracia argentina nos séculos XIX e XX. Ao mesmo tempo, a vaca tornou-se a protagonista do crescimento

As descendentes bovinas das vacas lusitanas trazidas via Brasil e Paraguai foram o elemento de enriquecimento daqueles que seriam o cerne da aristocracia argentina nos séculos XIX e XX. Ao mesmo tempo, a vaca tornou-se a protagonista do crescimento argentino e a heroína nacional.

província de Santa Fé, os pratos que não incluíam a carne bovina eram depreciativamente chamados de “comida de gringo”. Para os chauvinistas argentinos de outrora, um prato que não abrangia a carne só podia ser coisa de estrangeiros.

jugoso (malpassado... mas malpassado mesmo!), a punto (normal) ou bien cocido (bem passado, que nunca chega a ser o bem passado brasileiro, considerado na Argentina algo esturricado).

país seja historicamente famoso pelas exportações de carne, o verdadeiro foco da produção argentina é o mercado interno, que devora mais de 80% da carne bovina produzida no país.

parrilla (grelha).

Carlos Menem (1989-99), a crescente pauperização da sociedade foi reduzindo o consumo da carne. Em 2001, veio o golpe de misericórdia, com a crise financeira e social. Enquanto no ano 2000 os argentinos consumiam 66 kg anuais de carne, em 2001 – com os primeiros sinais da catástrofe econômica aparecendo –, o volume caiu para 63,5 kg. Em 2002, quando

Néstor Kirchner, que decidiu que essa ação drástica era necessária para impedir que o preço da carne aumentasse e, consequentemente, as vendas para o exterior, bloqueadas, fossem redirecionadas ao mercado interno, com preços menores. A preocupação era evitar que o produto fundamental na mesa dos argentinos não faltasse, fato que poderia causar irritação no eleitorado. Obcecado pela carne, Kirchner comprou uma briga sem precedentes com os pecuaristas, que realizaram várias greves e paralisações contra seu governo. Com a carne no prato dos eleitores, Kirchner respirou mais aliviado.

“pero que lomo, che! ” (olha

“pero que lomo, che! ” (olha só que filé-mignon!). Uma cantada popular nas ruas de Buenos Aires é “quisiera ser papas fritas para acompañar ese lomo” (quisera eu ser batatas fritas para estar ao lado desse filé-mignon). A moça elogiada também pode ser definida como “carne de primeira” ou “carne de exportação”. Nesse caso, ela é digna de ser levada ao “matadouro”. Na hora da briga, os argentinos se referem à bofetada como “dar un bife” (dar um bife).

“la verdad de la milanesa”(a verdade da milanesa). Algo equivalente à “verdade absoluta”.

Choripán e chimichurri O cachorro-quente americano possui uma versão argentina

A versão nativa do sanduíche yankee é o choripán. O nome sintetiza seu conteúdo: chori (pelo chorizo, isto é, uma linguiça de proporções e densidade ampliadas) e pan (pão).

frente do McDonald’s e do Burger King, “Choripán sim, hambúrgueres não!”, como palavras de ordem. Diversas

chimichurri consiste em um molho composto de orégano, salsinha, cebola, alho, pimenta, páprica e azeite de oliva, que os argentinos costumam derramar em cima de diversas carnes. Os chorizos são o principal alvo do uso do chimichurri.

chimichurri consiste em um molho composto de orégano, salsinha, cebola, alho, pimenta, páprica e azeite de oliva, que os argentinos costumam derramar em cima de diversas carnes. Os chorizos são o principal alvo do uso do chimichurri. É o equivalente ao queijo ralado em uma macarronada.

chimichurri é uma derivação do pesto genovês.

basco “Tximitxurrí ”, o equivalente a “uma misturada de muitas coisas”. O autor do chimichurri não seria o irlandês supracitado, mas sim os bascos que migraram (em centenas de milhares) para a Argentina no século XIX.

sevilhano Solís havia acabado de descobrir para os europeus o rio da Prata (os nativos querandíes e charruas, os residentes do pedaço, já o conheciam de longa data).

Pedro de Mendoza. O nobre espanhol, antes de partir para a Europa, mandou seus marinheiros ao convento de Bonaira (dali vem o nome de Buenos Aires) para pedir a proteção

o Forte Nuestra Señora del Buen Ayre.

Ernesto J. Fitte, em seu livro Fome e nudez na conquista do Rio da Prata, diz que “os índios ficaram ressentidos pelo desprezo e a soberba com os quais eram tratados pelos espanhóis”.

basco Juan de Garay, acompanhado por 80 mestiços paraguaios, 75 indígenas guaranis e 9 espanhóis, partiu de Assunção e empreendeu viagem ao sul, para fundar a segunda Buenos Aires. No dia 11 de junho de 1580, Buenos Aires – ou “Biéi” no jargão atual – foi refundada.

basco Juan de Garay, acompanhado por 80 mestiços paraguaios, 75 indígenas guaranis e 9 espanhóis, partiu de Assunção e empreendeu viagem ao sul, para fundar a segunda Buenos Aires. No dia 11 de junho de 1580, Buenos Aires – ou “Biéi” no jargão atual – foi refundada. O lugar teria sido a área onde hoje está a Praça de Maio. O novo nome foi “Cidade da Trindade”. Mas seu porto recebeu o nome de Santa Maria de los Buenos Ayres. O nome do porto prevaleceu. Poucos anos depois, já era chamada de Buenos Aires. Os

Vice-Reinado foi criado em 1776 para servir de contraponto aos interesses portugueses nessa mesma via fluvial (os lusitanos haviam fundado a cidade de Colônia de Sacramento, na frente de Buenos Aires, na margem oposta do rio da Prata).

rei Fernando VII, da Espanha, havia sido preso em 1808 por Napoleão, que colocou seu irmão, José Bonaparte, no trono espanhol.

beira de um rio largo, mas barrento, a capital do Vice-Reinado do Rio da Prata.

“carlotista”. Esse grupo rivalizava com os “juntistas”, que esperavam a chance de formar uma junta de governo local. Essa chance chegou no dia 18 de maio de 1810, quando um navio atracou em Buenos Aires com a notícia de que a Junta de Sevilha havia caído.

No dia 25 de maio de 1810, data que será lembrada como o ponto culminante da Revolução de Maio, uma junta de governo foi constituída no Cabildo, o edifício das autoridades civis da cidade. Os espanhóis deixaram de governar a cidade. O vice-rei Baltasar Hidalgo de Cisneros foi destituído. E os carlotistas, com lobby fraco, se deram mal e desapareceram do cenário. No entanto, a Primeira Junta – constituída basicamente por pessoas nascidas na colônia – governava em nome de Fernando VII. Isto é: não havia proclamado Independência alguma. Simplesmente, governava em nome do rei, até que este – algum dia – conseguisse recuperar o poder.

Independência argentina – isto é, das Províncias Unidas do Rio da Prata – só foi formalmente proclamada no dia 9 de julho de 1816 na cidade de Tucumán. Por esse motivo, as datas mais repetidas nos nomes de ruas e avenidas em todo o país são o 25 de maio (dia do início do processo que levaria incidentalmente à Independência) e o 9 de julho (dia da Independência em

Independência foram protagonizadas por diversos generais. O mais famoso, que liderou os combates de maior sucesso, foi o general José de San

guerra da Argentina com o Brasil (1825-28), que levou à Independência do Uruguai (com as bênçãos da Grã-Bretanha aos uruguaios, já que Londres desejava um lugar de influência no Cone Sul), drenou o prestígio de Rivadavia.

Manuel de Rosas, federalista, tornou-se

considerado o primeiro grande caudilho nacional da história argentina.

virada institucional coincidiu com o início do boom exportador argentino

As ferrovias espalhavam-se rapidamente, tornando o país o líder no ranking da malha ferroviária latino-americana.

Avenida de Mayo imitava a Champs Élysées de Paris nos tempos em que a Argentina era um “pedaço da Europa”

“riche comme un argentine” (rico como um argentino). Daqueles tempos também provém a expressão argentina “tirar manteca al techo”

Em 1920, segundo o historiador Paulo Caveleri, moravam 30 mil argentinos em Paris. E não se tratava de turistas, pois eram residentes fixos.

vender seus palacetes, muitos dos quais se transformaram em embaixadas (a atual embaixada da Itália foi o palácio dos Alvear) e ministérios (o palácio Anchorena foi vendido ao Estado argentino e transformado na sede da chancelaria).

época, o país representava 50% de todo o PIB latino-americano; Buenos Aires – cujas ruas eram decoradas com estátuas importadas da França (além de todo o material usado para construir edifícios inteiros, tijolo por tijolo) – era chamada de “a Paris da América do Sul” e o próprio país era considerado um “pedaço da Europa” incrustado na América do Sul.

André Malraux, que a definiu como “a capital de um império imaginário”. A cidade contou com o primeiro metrô da América Latina, além dos primeiros arranha-céus de concreto armado da região.

“como poderia fracassar um país dotado de tal sorte?”.

ficou conhecido ironicamente como “O jornal de Yrigoyen”.

No dia 24 de fevereiro de 1946, o Partido Laborista (Trabalhista) – que pouco depois começou a ser chamado oficialmente de “Justicialista” e informalmente de “Peronista” – vencia sua primeira eleição presidencial graças a seu fundador, Juan Domingo Perón. Com 52,4% dos votos, Perón derrotava uma ampla coalizão – a União Democrática – que pela primeira e única vez uniu integrantes da UCR, socialistas, comunistas e conservadores.

“Braden ou Perón”, colocando o embaixador americano – um estrangeiro (e pior, representante do denominado “império ianque”) – como o virtual líder da oposição argentina.

“el sillón de Rivadavia”, como é conhecida a cadeira presidencial.

antigo forte de Buenos Aires, na área onde a cidade começou sua história.

“Noite dos bastões longos”, denominação da expulsão de milhares de professores das universidades em todo o país. Grande parte desses acadêmicos exilaram-se, provocando uma grande perda de cérebros para a Argentina.

1973, Cámpora – apelidado de “El Tio” (“O Tio”, já que Perón era o “pai”) – obteve 49,5% dos votos,

esquerda peronista era representada pelo grupo Montoneros – um movimento que reunia o marxismo, o catolicismo e o peronismo

O regime proibiu o ensino da teoria matemática dos conjuntos, por considerá-la “subversiva”. A

“vetor” também foi proibida nas escolas, já que os militares consideravam-na integrante da terminologia marxista.

“Si quieren venir, que vengan... les presentaremos batalla!” (Se quiserem vir, que venham, entraremos em batalha com eles!). Com essa exclamação, em tom de desafio aos ingleses, o general Leopoldo Fortunato Galtieri recebia uma ovação da multidão acotovelada na Praça de Maio no dia 2 de abril. O motivo da euforia: o desembarque de tropas argentinas na noite do dia 1º de abril de 1982, que no raiar do dia seguinte haviam tomado o controle total das ilhas Malvinas, arquipélago reivindicado pela Argentina desde 1833. A Argentina estava em guerra.

“le vamos a quemar, le vamos a quemar toda la flota, y se van a volver a Inglaterra en pelotas” (vamos queimar, vamos queimar toda a frota, e eles vão voltar à Inglaterra nus”).

continuaram suas vidas normalmente. Mas Menem, não. O poder é sua vida. É mais importante que seus filhos, suas esposas”, diz a escritora Silvina Walger, autora da crônica mais emblemática do “menenismo”, o livro Pizza com champagne.

“o poder desgasta”: “desgasta principalmente aqueles que não o têm”.

Taciturno, admitia sua falta de carisma em uma publicidade que transformou-se em bordão: “dizem que sou um chato...”. A observação ornitológica e a jardinagem são as atividades que mais o divertem.

Ele parece Teodoro, o farmacêutico sem graça, marido da Dona Flor de Jorge Amado”.

2006 – meia década depois da crise –, tornou-se novamente notícia quando lançou o livro Operação política, no qual denunciava as supostas manobras da oposição realizadas contra ele. A obra, fracasso de crítica e de público, encalhou nas livrarias.

“Gostaria de ser assim, como ele, extrovertido. Eu sou assim, sem carisma”,

desistiu da segunda fase eleitoral. Dessa forma, com menos de um quarto dos votos, Kirchner foi empossado presidente. Ele foi o presidente menos votado de toda a história argentina.

Simultaneamente, conseguiu recuperar a economia argentina, que cresceu de forma exponencial, reduzindo a pobreza e o desemprego até 2007. Mas em 2008, primeiro ano do governo de sua sucessora e mulher, começariam os problemas, quando a política econômica a curto prazo acabou trazendo à tona novamente os conflitos sociais, a redução de investimentos e a intensificação da fuga de

cidade de La Plata, província de Buenos Aires, quando esta ainda era chamada Ciudad Eva Perón. Sua mãe, Ofélia Wilhelm, era uma militante sindical peronista

“Para fazer política, é necessário primeiro juntar dinheiro”, dizia o casal aos amigos.

Japão [na época da frase, uma potência capitalista com forte interferência do Estado]. E a Argentina”.

“existiam três tipos de países nos mundo. Os normais. O Japão [na época da frase, uma potência capitalista com forte interferência do Estado]. E a Argentina”.

De lá até a edição deste livro, as notas argentinas perderam 13 zeros. Nestas últimas décadas e meia, o país foi assolado de forma persistente pelo fantasma da inflação, contra o qual tentaram lutar, com escassos resultados, os 20 presidentes que passaram pela Casa Rosada e os 44 ministros da Economia que ocuparam a pasta nesse período. Raúl

Alfonsín tentou um plano keynesiano, elaborado por seu ministro da Economia, Bernardo Grispún, que pretendia declarar a dívida externa contraída durante a ditadura como “dívida odiosa”.

1989, a Argentina teve sua primeira hiperinflação, que chegou a 4.923,6%.

O resultado foi um segundo período hiperinflacionário, que chegou a 1.343,9% em 1990.

inflação só não voltou a galopar de forma imediata porque a economia estava estancada e o poder de compra era quase nulo. No entanto, a economia recuperou-se a partir de 2003. E a inflação voltou a aparecer. As lideranças da oposição, associações de consumidores e sindicatos de esquerda acusam o governo de manipular o índice de inflação desde dezembro de 2006, quando o antecessor e marido da presidente Cristina, o então presidente Néstor Kirchner (2003-7), ordenou a intervenção do Instituto Nacional de Estatísticas e Censos (Indec).

Em sarcástica alusão à persistência da inflação na economia argentina, Roberto Dvoskin, professor da Universidade de San Andrés e ex-secretário de Comércio, afirma: “a Argentina é alcoólica em relação à inflação. E o alcoolismo não se cura... administra-se!”.

Carlos Menem abandonou a política estatizante, protecionista

as grandes empresas no início dos anos 1990, adiantando-se à onda privatizacionista que atingiria os países da região anos depois. “Farei uma cirurgia

as grandes empresas no início dos anos 1990, adiantando-se à onda privatizacionista que atingiria os países da região anos depois. “Farei uma cirurgia grande sem anestesia”, disse sem sutilezas na época.

Na conclusão de seu mandato, em 1999, 13 milhões de argentinos eram pobres (36% da população).

Quase 80% do total das privatizações foram feitas entre 1990 e 1992. A rapidez, afirmam os analistas, fez que fossem cometidos vários erros.

as privatizações “que deixaram mais a desejar foram as primeiras” e citou o caso da Aerolíneas Argentinas e da empresa telefônica Entel.

US$ 30 bilhões com as privatizações, Curia afirma que, “mesmo assim, a dívida externa cresceu terrivelmente, passando de US$ 60 bilhões em 1991, chegando a US$ 130 bilhões em 1999”.

estradas. Em junho diversas empresas multinacionais ameaçam

Mas os piquetes, embora pacíficos, consagraram-se como forma de expressão social dos argentinos.

Durante quase três anos – de 2001 a 2003, no meio da pior crise financeira, social e econômica da Argentina –, o país teve 14 “moedas paralelas”, ou “pseudomoedas”, além do próprio peso, a moeda nacional (e, de quebra, o dólar, cujo intenso uso transformou a Argentina no país com maior número de dólares nas mãos da população depois dos EUA e da Rússia...). Isto é, um total de 16 moedas.

Os “patacones”, graças ao peso que a província de Buenos Aires possuía na economia nacional, conseguiram manter uma paridade de um a um com o peso.

Córdoba emitiu os “lecors” em dezembro de 2001. A moeda circulou até 2003, quando foi resgatada pelo governo provincial. Ao longo de dois anos, circularam “lecors” com valor equivalente a US$ 300 milhões.

Córdoba emitiu os “lecors” em dezembro de 2001. A moeda circulou até 2003, quando foi resgatada pelo governo provincial. Ao longo de dois anos, circularam “lecors” com valor equivalente a US$ 300 milhões.

pediu a bênção do “Cristo de la quebrada”, uma devoção local de sua província.

“os banqueiros irresponsáveis emprestam com elevadas taxas de juros, e devem suportar as consequências”.

calote argentino: “os banqueiros irresponsáveis emprestam com elevadas taxas de juros, e devem suportar as consequências”.

província de San Luis especulou declarar a Independência para livrar-se dos problemas nacionais argentinos. Na mesma época, credores japoneses pediram a representantes do ministério da Economia que a Argentina vendesse parte da Patagônia para pagar as dívidas.

periferia da cidade de Quilmes sobre a forma de tornar a carne de gato mais saborosa.

Nas favelas dessa cidade, na zona sul da Grande Buenos Aires, os habitantes chegaram ao ponto de caçar ratos para alimentação. Para evitar doenças, os roedores eram lavados com água sanitária.

400 km dali, na cidade de Rosário, um caminhão capotou com um carregamento de vacas. A população de uma recém-criada favela – a maioria ex-integrantes da classe média – atacou o caminhão, esquartejando as reses no lugar. A Argentina, país que outrora havia sido caracterizado pela opulência alimentícia, estava arruinada. Sua população – que havia integrado o antigamente denominado “paraíso da classe média latino-americana” – estava

400 km dali, na cidade de Rosário, um caminhão capotou com um carregamento de vacas. A população de uma recém-criada favela – a maioria ex-integrantes da classe média – atacou o caminhão, esquartejando as reses no lugar. A Argentina, país que outrora havia sido caracterizado pela opulência alimentícia, estava arruinada. Sua população – que havia integrado o antigamente denominado “paraíso da classe média latino-americana” – estava empobrecida. Naquela crise, o PIB despencou 10%.

Quando o conheci, lhe dei comida e dinheiro. Ele me respondeu: “Obrigado por isto. Mas poderia me trazer um livro para ler? Assim me sentiria de novo um ser humano”.

feroz repressão desatada sobre os civis geraram um

O primeiro grande êxodo de argentinos ocorreu em 1967, quando o governo do então ditador Juan Carlos Onganía expulsou quase 30 mil professores universitários e técnicos de seus postos de trabalho. Esse fluxo foi seguido de outro, a partir de 1974, por pessoas que deixaram o país pelas tensões políticas que tomavam conta do último governo de Juan Domingo Perón. Dois anos depois, o golpe militar de 1976 e a feroz repressão desatada sobre os civis geraram um novo grande fluxo de argentinos para o exterior. Durante a democracia, a hiperinflação de 1989 provocou mais um êxodo. A recessão que se iniciou em 1998 e que se agravou com a crise de 2001-2002 gerou uma gigantesca leva de imigrantes argentinos para o exterior. Segundo um relatório da Organização Internacional sobre Migrações (OIM), 806 mil argentinos abandonaram o país entre 2001 e 2009. As estimativas indicam que 77% desses emigrantes tinham graduação universitária.

volume de argentinos que partiu desde 2001 – especialmente nos dois primeiros anos – equivalia a 2,1% do total da população do país na época. A pesquisadora Susana Novick, no livro Norte-sul, estudos sobre a emigração recente dos argentinos, afirma que esse êxodo iniciado em 2001 “trata-se da maior onda migratória dos últimos cem anos”.

Entre 2001 e 2007, as remessas que os argentinos que estavam no exterior enviaram a parentes no país passaram de US$ 100 milhões para US$ 920 milhões. Isso equivalia a 0,4% do PIB argentino.

Piquete: Bloqueio de avenidas, ruas e estradas por grupo de pessoas como modus operandi de protesto. No início, quando eram poucos, os piqueteiros bloqueavam com pneus em chamas e escombros. Atualmente, com excedente de manifestantes, os bloqueios são feitos com “barreiras humanas”. Acessórios dos piqueteiros: lenços cobrindo parte do rosto, que podem ser úteis na hora do gás lacrimogêneo (e também para proteger sua identidade das forças policiais). Há dez anos, eram comuns varas de madeira, barras de ferro, canos de PVC com cimento dentro,

utilizados tanto para a defesa pessoal, para o ataque, ou simplesmente para intimidar. No interior do país eram frequentes os estilingues. Mas, atualmente, são raras as manifestações com esses objetos. Os piquetes possuem o acompanhamento musical dos bumbos (instrumento originário das mobilizações do Peronismo).

Em maio de 2005, Kirchner abriu a reestruturação dos títulos da dívida que estavam em estado de calote desde dezembro de 2001. Com essa operação do governo Kirchner, os títulos sofreram uma perda do valor nominal que ia – dependendo de cada caso – de 0% a 60%. Essa dívida, reestruturada (incluindo juros e capital), só terminará de ser paga em 2047.

país padecia de uma série de problemas cujas soluções foram adiadas pela administração Kirchner, entre elas a escalada inflacionária, a persistência da pobreza, a dependência de subsídios estatais por parte de diversos setores empresariais privados e a dificuldade da Argentina em voltar aos mercados internacionais de crédito – fato que levou o país a contrair dívidas com a Venezuela de Hugo Chávez.

a segurança da moeda americana. Ao contrário dos brasileiros, cuja economia nunca foi dolarizada, os argentinos refugiaram-se no dólar mesmo durante a conversibilidade econômica, quando o governo garantia a paridade entre as moedas dos EUA e da Argentina. Segundo autoridades americanas, os argentinos são o segundo povo estrangeiro mais dolarizado no mundo, atrás – obviamente – dos Estados Unidos. Os russos estão em terceiro lugar no ranking. Do total de dólares vendidos ao público argentino em 2011, 80% foram comprados por pequenos e médios poupadores. Os analistas destacam que o dólar é refúgio tradicional das classes médias perante a variação de preços, enquanto as elites possuem ferramentas mais "sofisticadas", como ações e outras aplicações. No final de 2011, após ser reeleita, a presidente Cristina Kirchner desferiu uma inédita cruzada antidólar, aplicando uma série de restrições aos argentinos para compra da divisa americana.

O primeiro presidente eleito sem fraude e pelo sufrágio universal e secreto viria muito depois. Foi Hipólito Yrigoyen,

O primeiro presidente eleito sem fraude e pelo sufrágio universal e secreto viria muito depois. Foi Hipólito Yrigoyen, em 1916.

Em 1862, foi eleito o primeiro presidente da Argentina unificada, Bartolomé Mitre. O primeiro presidente eleito sem fraude e pelo sufrágio universal e secreto viria muito depois. Foi Hipólito Yrigoyen, em 1916.

Do total de 52 presidentes argentinos até 2012, 4 ficaram doentes enquanto governavam e morreram no cargo (Quintana, Roque Sáenz Peña, Ortiz e Perón). Outros 19 deixaram de governar quando ainda faltava tempo para concluir os mandatos.

Os mandatos presidenciais argentinos duraram oficialmente seis anos ao longo da maior parte da história do país. Mas a reforma constitucional de 1994, que permitiu a reeleição presidencial, reduziu o mandato para quatro anos.

Essa não era a primeira vez que a reeleição fora permitida. Perón, que havia sido eleito em 1946, mudou a Carta Magna para permitir sua reeleição em 1952. Mas os militares que o derrubaram em 1955 acabaram com as reeleições presidenciais. Os deputados possuem mandato de quatro anos. Os senadores, de seis anos.

O vice-presidente da República é também o presidente do Senado. Ele não pode discutir ou debater sobre o assunto que está sendo tratado no plenário. No entanto, pode desempatar uma votação com seu voto de Minerva.

Argentina algumas províncias podem votar para governador, ao passo que outras não. Isso decorre da prerrogativa que cada província tem para estipular uma data das eleições locais. Dessa forma, em 2011, metade das províncias argentinas já haviam escolhido seus governadores nos meses anteriores às eleições presidenciais.

Ao contrário da maioria dos países, onde é necessário ter 50% mais um dos votos para vencer em um primeiro turno, no sistema argentino vence automaticamente o candidato que possui 45% mais um dos votos.

Ou, como alternativa, vence também quem tiver pelo menos 40% mais um dos votos, sempre que o segundo colocado estiver pelo menos 10 pontos percentuais atrás. Isto é, se alguém conseguir 42% dos votos, e o segundo colocado tiver 32%, vence o primeiro colocado, sem necessidade de um segundo turno.

"quando ouvem os peronistas gritando entre eles não é que estamos brigando... estamos nos reproduzindo, como os gatos".

Em 2011, o peronismo dividia-se entre "kirchneristas", "duhaldistas", "peronistas federais", "peronistas dissidentes", "montoneros" e "cristinistas". No entanto, circunstancialmente um setor respalda o outro, sem que nada impeça que um dissidente tenha uma adesão enfática ao kirchnerismo.

"A economia da Argentina só cresce porque de noite os políticos e empresários estão dormindo e não podem roubar. E enquanto isso, à noite o trigo cresce e a vacas fornicam com luxúria".

O dono (sobre as supostas negociatas do ex-presidente Kirchner com empresários amigos) e Ele e ela (sobre a relação

O dono (sobre as supostas negociatas do ex-presidente Kirchner com empresários amigos) e Ele e ela (sobre a relação de poder entre os dois integrantes do casal presidencial).

O colossal edifício que nos anos 1940 abrigou o antigo Ministério de Obras Públicas – e que atualmente é a sede da pasta de Ação Social – ostenta o único "Monumento à Propina" conhecido no planeta. Na ponta que olha para o norte, do lado direito do edifício art-déco – para quem entra no Ministério –, está a estátua de um homem que, com pouca sutileza, coloca os dedos abertos estrategicamente para o lado, na espera de uma "molhada de mão". A estátua está na artéria mais movimentada do centro de Buenos Aires: avenida 9 de Julho, 1.925.

estilo K também é a expressão corporal que Kirchner adotava diante de outros chefes de Estado: ele colocou a mão em uma perna do presidente George W. Bush, durante uma conversa em Washington e, para frisar um ponto, a apertou, para desespero do ocupante da Casa Branca. Além disso, apoiou a cabeça, em público, no ombro do rei Juan Carlos da Espanha,

Garca: Abreviação de oligarca. Usado para designar uma pessoa má, que possui atitudes prepotentes, explorador, embusteiro. Com conotações de posições políticas de direita.

Zurdo: A palavra, formalmente, refere-se à pessoa canhota. Mas, no lunfardo (gíria) significa "esquerdista". Exemplo: "Juan era zurdo en los años 1970. Pero hoy es un garca" (João era um esquerdista nos anos 1970. Mas hoje é um garca).

O ex-presidente Carlos Menem é o campeão de apelidos. Para parte da população foi "El Turco" ("O Turco"), por causa de suas origens sírias (isto é, dos tempos em que os sírios integravam o Império Otomano, ou Turco). Os argentinos que o apreciavam nos anos 1990 o chamam de "Carlitos" (Carlinhos). Quando anunciou que disputaria sua primeira reeleição, em 1995, começou a ser chamado de "Carlos I". Em 1998, quando indicou que tentaria reinterpretar a Constituição, de forma a permitir um segunda reeleição, foi chamado de "Carlos II". Em seu primeiro governo, "El Turco" frequentava o leito de diversas modelos, vedetes do Teatro de Revista, mulheres parlamentares e secretárias de Estado. Por ter à sua disposição um verdadeiro "harém", foi chamado de "Charly" por alusão à série de TV Charlie's Angels (As Panteras), no qual o chefe, Charlie, estava constantemente em uma piscina, rodeado de curvilíneas garotas vestidas com minúsculos biquínis. Para seus subordinados e seguidores políticos,

Fernando de la Rúa (1999-2001), transformou-se em “Frenando de la Duda” (“Brecando da Dúvida”), apelido criado pelo cartunista Nik, que se tornou popular rapidamente e colaborou na queda de sua imagem.

Os assessores e biógrafos não autorizados afirmam que ela adora ser chamada de “rainha”. Ocasionalmente também é chamada de “La Pingüina” (“A Pinguim-Fêmea”).

disso, Videla ganhou o apelido por sua sorte em escapar de atentados, tal como a Pantera se salvava de pianos que caíam de cima dos prédios ou de rochas de uma avalanche.

Esse é o caso da Casa Rosada, chamada de “Balcarce, 50” por causa do seu endereço. Mutatis mutandis, uma espécie de Downing Street 10 portenho.

presidentes argentinos recebem uma faixa presidencial que consiste na reprodução da bandeira nacional argentina. Recebem, também, um bastão presidencial. Cada presidente recebe um novo bastão, que ocasionalmente pode ter alguma marca pessoal.

explicação mais rigorosa sobre o tom rosado é que a pintura foi realizada com cal e gordura, junto com sangue de boi, quadrúpede que abundava (e continua abundando) nos pampas argentinos.

foi no governo do presidente Domingo Faustino Sarmiento (1868-74) que o edifício ganhou o cor-de-rosa para suas paredes externas (dentro, há paredes cor de creme, além de rosadas). A explicação mais rigorosa sobre o tom rosado é que a pintura foi realizada com cal e gordura, junto com sangue de boi, quadrúpede que abundava (e continua abundando) nos pampas argentinos.

era que o rosa estava na moda na arquitetura italiana da época, muito apreciada por Sarmiento.

Um dos sinais da relação intensa entre o sindicalismo e o peronismo é a ausência quase total de greves durante a presidência de um peronista. Na contramão, quando os governos não foram peronistas, a CGT realizou inúmeras greves gerais e localizadas, muitas vezes paralisando o país completamente.

Enquanto nos primeiros anos da Independência teve pouco poder, entre 1830 e 1852, durante o governo de Juan Manuel de Rosas, ela conseguiu grande espaço (trabalhando ativamente com o ditador bonaerense). Mais tarde, entrou em declínio e sofreu um forte golpe no final do século XIX com a aprovação da lei de ensino público laico e o casamento

influência a partir do golpe de Estado de 1930. Dali para a frente, até o fim da última ditadura militar, exerceu grande influência nos governos.

76% dos argentinos foram originalmente batizados como católicos. Mas constituiriam uma maioria puramente formal, já que apenas de 6% a 9% do total seriam católicos praticantes. Enquanto isso, a totalidade das igrejas evangélicas na Argentina não reúne mais de 10% da população. Mas, ao contrário dos católicos, o grupo evangélico é totalmente praticante, afirma o sociólogo Fortunato Mallimaci, especialista em religiões.

11,3% da população. O crescimento é impressionante: no censo nacional realizado em 1960, a proporção de ateus era de apenas 1,7%.

Almirante Massera, general Videla e brigadeiro Agosti. Poderosas no período da ditadura, as forças armadas hoje perderam prestígio e não possuem influência política nem respaldo popular.

A participação militar no orçamento nacional durante a ditadura era de 17% em média. Atualmente é de 7%. Há 30 anos, um general ganhava o mesmo que um juiz federal. Hoje, recebe um terço.

a Argentina contava com munição para um conflito de apenas duas horas de duração.

Eles frustram-se ao ver que pilotos uruguaios possuem mais horas de treinamento, ou que os chilenos adquirem modernos tanques e que os brasileiros desenvolvem submarinos próprios.

Uma das válvulas de escape para a frustração foram as missões de Paz da ONU, das quais participaram mais de 40% dos oficiais e suboficiais desde o início dos anos 1990. Essas missões também permitiram que se abrissem a novas culturas, o que iniciou um processo de modernização da mentalidade militar. As missões também permitiram driblar problemas salariais, pois os militares eram mais bem pagos nessas estadias no exterior. NOVOS

Os piqueteiros pediam comida e trabalho. Eles eram ex-integrantes da classe média das pequenas cidades do interior que dependiam das grandes estatais como a petrolífera YPF ou as Ferrovias Argentinas.

Os ruralistas continuaram nos anos seguintes a protestar de forma intermitente contra limitações aplicadas às vendas de carne bovina ao exterior, contra os impostos aplicados aos cereais e oleaginosas, contra as restrições que o governo impôs às exportações de trigo e devido à falta de respaldos financeiros para enfrentar secas ou inundações. Apesar das especulações sobre o eventual sucesso que poderia ter um “partido ruralista”, os diversos setores (entre os quais existiam pessoas de diferentes posições ideológicas) nunca iniciaram negociações para formalizar uma união política, optando por alianças circunstanciais como a de 2008.

Em 1937, quando Adolf Hitler controlava a Alemanha e despertava temor e idolatria em várias partes do planeta, era criado na Argentina um partido nazista local, que, segundo especialistas, contou com mais de 60 mil seguidores, número que o transformou no maior grupo nazista organizado da América Latina, além de ser o mais ativo.

Perón e os alemães, no qual traz à tona uma série de documentos sobre os vínculos do general argentino com o Terceiro Reich. “Neste

Em Os cientistas nazistas na Argentina, o pesquisador e jornalista Carlos de Nápoli relata a ida de físicos, químicos e biólogos do Terceiro Reich para o país. Segundo De Nápoli, a maioria dos cientistas que desembarcaram na Argentina eram de segunda categoria.

Em Os cientistas nazistas na Argentina, o pesquisador e jornalista Carlos de Nápoli relata a ida de físicos, químicos e biólogos do Terceiro Reich para o país. Segundo De Nápoli, a maioria dos cientistas que desembarcaram na Argentina eram de segunda categoria. Mas, havia exceções de destaque, entre eles Friedrich Bergius, Prêmio Nobel da Química de 1931,

Em Os cientistas nazistas na Argentina, o pesquisador e jornalista Carlos de Nápoli relata a ida de físicos, químicos e biólogos do Terceiro Reich para o país. Segundo De Nápoli, a maioria dos cientistas que desembarcaram na Argentina eram de segunda categoria. Mas, havia exceções de destaque, entre eles Friedrich Bergius, Prêmio Nobel da Química de 1931,

fiasco, porém, serviu para estimular a criação de um comitê que tornou o país, nos anos 1960, o primeiro da América Latina a controlar a fusão nuclear.

Perón também foi enganado. Esse foi o caso de Hans Richter, amigo de Tank, que convenceu o general a montar para ele um laboratório em Bariloche onde – prometeu – realizaria a fusão nuclear. Depois de meses sem resultados – e de ter gastado, segundo De Nápoli, dezenas de milhões de dólares –, Richter comunicou que havia conseguido realizar a fusão a frio. Perón, transbordando de alegria, fez um anúncio oficial.

Buenos Aires possui vários bairros com presença histórica de judeus, entre os quais Villa Crespo, Balvanera (informalmente conhecido como "Once") e Abasto (onde reside a maior parte dos ortodoxos).

Vista da fachada da principal sinagoga da Argentina, a sinagoga da Praça Lavalle, em Buenos Aires.

Os vários grupos neonazistas – marcados por profundas rivalidades entre si – são integrados quase que totalmente por rapazes morenos de cabeça raspada sem um gota sequer de sangue ariano. Os militantes sonham com uma "Grande Argentina", que anexaria Uruguai, Paraguai, Chile e Bolívia. Nessa Argentina "pura" não existe lugar para judeus e indígenas, muito menos para os imigrantes dos países vizinhos.

Entre os neonazistas nativos existe a lenda de que Adolf Hitler, quando estava morrendo em Berlim, em maio de 1945, teria tido forças para apontar, com o dedo trêmulo, um ponto em um mapa-múndi. Murmurando, teria dito: "daqui virá o novo líder". Seu dedo estava sobre Buenos Aires.

Langsdorff foi enterrado no setor alemão do cemitério de La Chacarita, em Buenos Aires.

Bariloche Nazi: lugares históricos relacionados com o nacional-socialismo,

"Berghof" – uma residência no sopé da cordilheira, no município de Villa La Angostura –, que tem o mesmo nome da casa que Hitler tinha nos Alpes da Baviera. Ali, segundo Basti, teriam se refugiado o Führer e sua esposa. Contrariando a maioria dos historiadores, o escritor argentino afirma que o casal não se suicidou em Berlim e que teria fugido para a Patagônia em um submarino.

O bairro de La Boca não foi o berço do tango, ao contrário do que indicam certas lendas. O tango surgiu por volta de 1877 no bairro de Montserrat, situado entre a Casa Rosada e o atual Congresso Nacional. Na época, ali residiam os descendentes dos escravos negros que haviam sido libertos em 1813.

Em Montserrat, também chamado de "barrio del Mondongo", os afro-argentinos organizaram-se em associações beneficentes, que de noite – em barracos de sapé – preparavam festas para angariar fundos.

Sem poder sair às ruas, os afro-portenhos organizaram lugares exclusivos de dança, os tambos. Com essa palavra começa a polêmica sobre a origem do tango. Para alguns "tangólogos", "tango" viria de "tambo". Mas algumas etnias do Congo dizem "tangó" para referir-se a "espaço fechado" ou "círculo" nos quais, para entrar, é preciso pedir licença. Os traficantes espanhóis de escravos denominavam "tangó" o lugar onde prendiam os escravos. Para outros, vem de "Xango" ou "Xangô", deus africano da guerra.

reunião de negros para dançar ao som de seus tambores ou atabaques". Outra teoria indica que "tango" vem de "tambor".

homem disposto a matar outro pelo amor de uma mulher. E, muitas vezes, apenas pelo prazer de matar, de ver o sangue correr, de ter uma épica pessoal para contar na hora de beber a aguardente no bar com amigos e desconhecidos.

havia dois tipos de pessoa: o homem urbano e o gaucho, o homem do campo livre ou peão que trabalhava nas planícies do Pampa.

O compadrito não era nenhum dos dois. Vivia de biscates na periferia das cidades, sem ousar entrar nelas nem pensar em voltar ao campo. Trabalhava ocasionalmente como vaqueiro levando o gado ao porto ou carneando as reses.

Desses, segundo o censo, 850 mil eram homens, ao passo que 726 mil eram mulheres. Ou seja, 124 mil homens – a maioria jovens imigrantes – estavam sem companhia feminina.

Dessa forma, prosperaram os bordéis. Dois deles tornaram-se emblemáticos para o tango: a casa de María, "La Vasca", e a de Laura. A clientela era seleta: advogados, médicos, playboys, atores, funcionários públicos, fazendeiros, banqueiros. Tanto Laura como María sabiam do alto padrão de exigência de seus clientes e colocavam músicos de primeira linha para tocar o tango.

O primeiro grande grupo de tango tinha dois afro-argentinos, "El Negro" Casimiro Alcorta, no violino, e "El Mulato" Sinforoso no clarinete.

primeiro tango gravado por uma orquestra – a de Vicente Greco – foi "Don Juan", do compositor

Era um paradoxo. O tango triunfava na Europa, enquanto na Argentina ainda era considerado uma coisa de malandros, prostitutas e ralé.

O momento de glória do tango na França ocorreu em outubro de 1913, quando, na reunião anual do Institut de France, foram realizadas seis conferências. Uma delas, a de Jean Richepin, foi a respeito do tango. Na época, os críticos de arte até discutiram sobre as possibilidades escultóricas dessa

cuidado dos dançarinos em evitar qualquer tipo de "obscenidade" obteve resultados exagerados. Pio X, após a exibição do tango no Vaticano, ironizou sobre essa moda proveniente da Argentina: "ela obriga seus escravos (os dançarinos) a dançar um baile tão pouco divertido". O papa aproveitou a ocasião para recomendar a "furlana", dança camponesa do século XIX, que considerava mais "animada".

Não sendo mais visto como um ritmo do lúmpen, conquistou a classe média e expandiu-se, permitindo, dessa forma, o sucesso de cantores como Carlos Gardel. O tango

Uma década depois, no dia 1º de fevereiro de 1924, outro papa, neste caso, Pio XI (1922-39), quis analisar pessoalmente aquilo que Pio X havia autorizado.

tango foi dançado – novamente em versão light – pelo bailarino argentino Casimiro Aín.

melodia escolhida foi um raro tango com nome religioso, o "Ave María", do compositor Francisco Canaro. Para conquistar o coração do papa, Aín fez um malabarismo no fim do tango que o deixou em posição de genuflexão diante do Sumo Pontífice. Pio XI retirou-se do salão em silêncio. A reação papal foi interpretada como um sinal de aprovação. Nunca mais o tango teve que passar pelo crivo da Santa Sé.

Dois grandes poetas do tango – Homero Manzi e Enrique Santos Discépolo – debutam praticamente ao mesmo tempo, em 1926. Manzi retrata seres humanos desprezados e humildes. Suas letras apelam para a compaixão do público. Manzi também transformou a temática do "bairro" em uma constante do tango. Esse é o caso do bairro de Pompeya, entre outros, que foram descritos por ele em tangos como "Barrio de Tango" e "Sur".

Discépolo, que nasceu em 1901 e morreu em 1954, tinha o pessimismo como característica principal e tendência a julgar tudo por seus aspectos mais negativos. Em seus versos, Discépolo (ou "Discepolín", como era chamado carinhosamente por seus amigos) tem a certeza absoluta de que "o mundo foi e será uma porcaria", de que "a vida é um inferno", que a pessoa honrada "vive entre lágrimas" e que, de quebra, "vale o mesmo um burro ou um grande professor".

Em "Uno", um de seus tangos mais famosos, Discépolo diz: "pura como és, terias salvado minha esperança com teu amor".

Nos anos 1930 e 1940, a Argentina teve a era das grandes orquestras do tango, para os mais diversos gostos e classes sociais. Foi a "era de ouro" do tango. O músico Juan D'Arienzo foi o responsável por recuperar o tango depois do período de letargia no qual havia entrado após a morte de Carlos Gardel. D'Arienzo torna-se um músico popular, levando o tango novamente a seu original compasso do dois por quatro, mais rápido. Ele fez seus intérpretes cantarem nesse compasso. Assim,

Em 1992, Astor Piazzolla morria em um hospital portenho, vítima de uma agonia de dois anos provocada por trombose. Sua partida interrompeu os planos de uma ópera tango-rock e uma missa solene tangueira.

Piazzolla revolucionou o tango a partir dos anos 1960. Seu estilo predominou durante três décadas, até sua morte. Entre suas composições mais famosas estão o "Adiós Nonino" e "Balada para um louco".

Gotan Project (uma banda de tango eletrônico de Paris, integrada por franceses, suíços e um argentino), o Bajofondo (grupo de Buenos Aires cuja estrela é Gustavo Santaolalla, vencedor de dois Oscar de melhor trilha sonora) e o Tanghetto. O tango é uma mania mundial.

O filósofo grego Heráclito afirmava que o homem é como um rio. A cada minuto se transforma. A água de um rio que passa em determinado ponto nunca retornará. O portenho também. Está em um contínuo devir. O tango também.

Crônica geral do tango e presidente da Academia do Lunfardo, me disse anos atrás: "se a gente quer um tango eterno, é preciso admitir a fatalidade de não se banhar duas vezes no mesmo tango... tal como o tango deve admitir a fatalidade de não expressar duas vezes o mesmo portenho...". TEMÁTICAS DO TANGO Alguns temas são emblemáticos. Vejamos a seguir: Buenos Aires – A cidade onde nasceu o tango argentino é referência de centenas de tangos. Suas ruas, praças, bairros e até as luminárias das ruas (farolitos) estão presentes nas letras. O mais famoso é "Mi Buenos Aires querido", de Carlos Gardel e Alfredo Le Pera. Não existem tangos famosos falando de Córdoba, Rosário, Mar del Plata ou mesmo da uruguaia Montevidéu (terra que compartilha o tango com Buenos Aires).

Paris – Esta é a segunda cidade mais citada nos tangos argentinos. A capital francesa era o cenário de tangos como "Anclao en Paris" (Ancorado em Paris), na qual o intérprete vê como a neve cai sobre o boulevard através da janela, entre outros. Além disso, dezenas de francesas foram imortalizadas nos tangos portenhos, entre elas "Mimi Pinsón", "Madame Ivonne" e "Griseta". O bairro – Um tango denominado "Cien barrios porteños" (Cem bairros portenhos) criou o mito de que a cidade continha uma centena de bairros. No entanto, Buenos Aires possui menos da metade desse número: 48, no total. Mas muitos bairros foram imortalizados em tangos, como "Barrio de tango", que retrata Pompeya, na zona sul da cidade. Ou "Sur" (Sul), que ilustra os bairros de Boedo e Pompeya. E quando o bairro não é o tema principal

"Adiós muchachos" (Adeus, rapazes) é o mais emblemático das composições que fazem alusão à barra (turma) de amigos. E, em plena conexão com a temática do "bairro", os amigos geralmente são amigos desde a infância no querido bairro. Eles, eventualmente, "salvam"

1812 foi inaugurada a primeira biblioteca pública de Buenos Aires. A ideia, proposta por um dos líderes da revolução,

Martín Fierro, do escritor José Hernández (1834-86). O livro – que em forma de poema exibe um panorama sociológico da época em que foi publicado, 1872 – transformou-se no equivalente argentino à obra portuguesa Os lusíadas. O texto relata as aventuras do corajoso gaucho Martín Fierro, um homem honesto de vida dura que se revolta contra as autoridades. E teve grande sucesso no interior do país, onde as pessoas identificavam-se com as vicissitudes de Martín Fierro Livro escolar, foi a obra que o

Nos anos 1920, surgiram dois grupos literários, que aglutinavam a vanguarda literária: Florida e Boedo. A primeira reúne jovens da elite vanguardistas e cosmopolitas, enquanto o segundo concentra intelectuais de classe média que tinham textos de forte crítica social.

entre os quais Jorge Luis Borges, Leopoldo Marechal, Adolfo Bioy Casares, Ernesto Sábato, Julio Cortázar, Manuel Mujica Láinez, entre muitos outros. Vários desses jovens autores foram influenciados pelo autor Roberto Arlt, que era o escritor-estrela na época. Borges, Bioy Casares, Sábato e Cortázar seriam classificados como os expoentes do realismo fantástico argentino. Esses e outros escritores teriam como mecenas e divulgadora a milionária Victoria Ocampo, descendente de uma das mais ricas famílias da Argentina, que colocaria sua fortuna pessoal à disposição de uma revista que seria crucial para o desenvolvimento das letras latino-americanas em meados do século: Sur. Borges, dono de um elegante estilo nos contos (jamais escreveu uma novela), poemas e ensaios, seria o mais conhecido no exterior, além de influenciar escritores e intelectuais na Europa e nos Estados Unidos. Suas principais obras são O Aleph, Ficções e O informe de Brodie. Borges e Bioy Casares conceberiam vários contos detetivescos satíricos em dupla.

Cortázar (autor de O jogo da amarelinha e História de cronópios e famas) mudou-se para a França, onde fez grande sucesso. Vários de seus contos foram transpostos para o cinema, como Blow-up, de Michelangelo Antonioni. Nos

folklore tornou famosos na Argentina e no resto do mundo intérpretes como Mercedes Sosa e Atahualpa Yupanqui.

Soledad Pastorutti, que deu um novo tom ao folclore,

cumbia argentina tornou-se sucesso nos anos 1990 com um estilo marcado pela repetição para consumo da classe trabalhadora, com temáticas dos subúrbios, corações partidos, drogas e letras sexualmente picantes. O ritmo é compassado, repetitivo e quase lânguido.

Córdoba, o cuarteto, um acelerado ritmo cujo expoente, no final do século XX e começo do século xxi, era o cantor La Mona Gimenez.

início da segunda década do século XXI, a cumbia era o ritmo mais popular da Argentina, embora não tivesse o respaldo das grandes redes de TV e dos meios de comunicação, que tendiam a considerá-lo um gênero de baixa categoria. No entanto, os grupos de cumbia faziam grande sucesso e expandiam-se por todo o país nas classes baixa,

Na época faziam sucesso os equivalentes argentinos à Jovem Guarda: Sandro e Ramón "Palito" Ortega.

"Não bombardeiem Buenos Aires". O fato de o rock ter sido favorecido por uma ditadura que estava perdendo uma guerra é um fenômeno sui generis no mundo. Os expoentes de 1982, entre os quais Fito Paez e Charly García, ainda fazem sucesso na segunda década do século XXI. O rock argentino teve uma grande influência temática

Astor Piazzolla o “Balada para um louco”. Ferrer me disse em entrevista que considera que o tango do futuro possa beber amplamente na fonte do rock e vice-versa. Segundo Ferrer, “os roqueiros argentinos estão feitos da mesma substância, da mesma boemia, da mesma linguagem... a longo prazo, o rock desse país irá se tanguificando”.

argentino Eugenio Py, que filmou a bandeira argentina movendo-se ao sabor do vento na Praça de Maio. O filme tem 17 metros de fotogramas. Três anos depois, fez o primeiro filme cujos protagonistas são pessoas: Viaje a Buenos Aires (Viagem a Buenos Aires). O protagonista é o presidente brasileiro Manuel Ferraz de Campos Salles, que visitou naquele ano a capital argentina. Campos Salles coprotagoniza o filme documentário com seu anfitrião, o presidente Julio A. Roca. O

História Oficial, de Luis Puenzo, um relato de um casal que tem como filha adotiva uma criança cujos pais foram sequestrados pela ditadura, marca o tom daqueles anos. O filme obteve o Oscar de melhor filme estrangeiro em 1985. Nos

Mais uma vez, o cinema argentino obteve um Oscar de melhor filme estrangeiro com O segredo de teus olhos em 2010 (nenhum outro país latino-americano conta com dois Oscar de melhor filme estrangeiro). O filme, que em 2009 teve a segunda maior bilheteria da história do cinema argentino, com 2,5 milhões de espectadores (em uma população, na época, de 37 milhões de habitantes), foi dirigido por Campanella e protagonizado por Darín.

mais importantes personagens da HQ na Argentina: o índio Patoruzú, proveniente da Patagônia, que, além de milionário, tinha uma força quase sobre-humana. Ele terá aventuras com Isidoro, seu amigo e irresponsável playboy portenho, que retratará fielmente a elite portenha. Seu autor, Dante Quinterno, terá mais de meio século de sucesso com esse personagem. Nos

sucesso nacional – e influência na região – o desenhista Guillermo Di Vito com sua revista Rico Tipo, em que desenha curvilíneas garotas, além de retratar a sociedade argentina da época com sarcasmo.

Esse é o caso de Joaquin Lavado, mais conhecido como Quino, autor de Mafalda, a menina-filósofa que com seu grupo de amiguinhos disseca o comportamento dos adultos e, especialmente, dos políticos. Outra figura que teve sucesso mundial foi Mordillo, que, tal como Quino, reside na Europa há décadas. Nos anos 1960, teve grande sucesso a revista Tia Vicenta, do cartunista Landrú, que, sob uma aparência ingênua, fazia uma forte sátira política.

imigrantes italianos da região de Friuli – cuja gastronomia tinha a carne de leitão como epicentro – que haviam acabado de se instalar na área como colonos. O militar cumprimentou todos com um forte aperto de mãos. Depois, subiu em uma caixa de querosene, olhou para o grupo e exclamou: “agora vocês começarão a transformar-se em argentinos!”. O

“milanesa à napolitana”, que, apesar da referência à cidade no sopé do Vesúvio, surgiu no restaurante Nápoli, na frente do Luna Park, o estádio coberto onde se realizavam as principais lutas de boxe do

Pastel de papas: Equivalente argentino ao escondidinho, prato preferido do general Perón.

Empanadas: Contribuição gastronômica dos andaluzes, que, por seu lado, haviam herdado o conceito geral da empanada dos árabes.

também deu origem ao calzone italiano, aos cornish pastries britânicos e às esfirras árabes.

Locro: A palavra, que provém do quichia luqru, designa um suculento cozido feito com abóbora, milho e feijão. Além desta base vegetal, o prato inclui carne fresca ou charque. Em algumas regiões, o locro também conta com miúdos bovinos (especialmente o intestino delgado), além de pedaços de carne suína (patas, rabo, orelha). É consumido sobretudo nos meses de inverno, já que é bastante calórico.

Puchero: Um tradicional cozido com abundantes vegetais e carnes dos mais diversos animais (basicamente galinha, leitão e boi). Hoje em dia, alguns restaurantes servem o prato uma vez por semana. O destino do puchero – que ostenta uma imagem de ser um “prato nacional” – foi similar ao da feijoada no Brasil, um prato ocasional. Carrega um simbolismo de ser um “prato-síntese” da gastronomia nacional, mas não é mais um elemento do cotidiano.

também gostam de picadas: entrada de queijos, frios, azeitonas, entre outros, que precede um churrasco ou uma refeição.

conceito é similar ao das tapas espanholas e da tavola fredda italiana.

Los Campanelli. A trama desse sucesso argentino nos anos 1960 e 1970, com remakes nos 1980, era protagonizada por uma família de origem italiana, os Campanelli, que se envolviam em maracutaias, brigas familiares, paixões, divergências de gerações. Mas todas as diferenças terminavam quando o patriarca, com forte sotaque e misturando os idiomas, fazia o brinde e exclamava “no hay nada má’ lindo que la família unita!” (não há nada mais bonito do que

O queso y dulce consiste em uma fatia de queijo fresco com uma fatia de doce de batata-doce (o fresco y batata) ou de doce de marmelo (chamado de vigilante). Outra boa pedida é o quesillo de cabra com mel de cana-de-açúcar ou doce de cayote (fruta que lembra vagamente a melancia), sobremesa típica do oeste e noroeste da Argentina. E, como diz o ditado, “os argentinos são italianos que falam espanhol e pensam que são ingleses”. A contribuição britânica, embora em menor escala, é também evidente, em especial na hora das sobremesas e o chá. Esse é o caso das panquecas, acompanhadas pelo doce de leite supostamente inventado na Argentina. A influência britânica também pode ser percebida pelo consumo de scons (pãozinho de origem escocesa) na hora do chá. O orgulho nacional também se reflete na mesa (ou no copo): na primeira década deste século, a Secretaria de Cultura da Nação determinou que o vinho Malbec, o mate (e a erva-mate), o doce de leite, a empanada e o churrasco são “patrimônio cultural alimentício gastronômico argentino”,

revuelto gramajo é considerado o único prato de sucesso 100% puramente argentino. Trata-se de uma mistura de omelete com batatas fritas e uma miríade de outros comestíveis criado pelo coronel Artemio Gramajo na década de 1870. Já a salsa Golf (ou molho Golf) foi criada por um futuro prêmio Nobel de Química, Federico Leloir, em 1920 (meio século antes de ser agraciado com o prêmio).

E assim surgiu a salsa Golf, resultado da mistura da maionese com o ketchup. Leloir nunca patenteou sua criação. Décadas depois, brincou sobre sua atitude: “se tivesse patenteado o molho, teria ganhado muito mais dinheiro do que como cientista”.

Ao contrário do vizinho Chile – que exporta a maior parte da produção nacional –, o mercado interno argentino absorve a maior parte do vinho elaborado no

Ao contrário do vizinho Chile – que exporta a maior parte da produção nacional –, o mercado interno argentino absorve a maior parte do vinho elaborado no país.

Ao contrário do vizinho Chile – que exporta a maior parte da produção nacional –, o mercado interno argentino absorve a maior parte do vinho elaborado no país. Assim, apesar de ser o quinto maior

Ao contrário do vizinho Chile – que exporta a maior parte da produção nacional –, o mercado interno argentino absorve a maior parte do vinho elaborado no país. Assim, apesar de ser o quinto maior produtor mundial de vinho, a Argentina ocupa o décimo terceiro posto de exportações do produto. No entanto, o consumo de vinho por parte dos argentinos caiu com o passar do tempo.

colonizadores espanhóis, que introduziram os vinhedos na região, especialmente nas províncias de Mendoza, San Juan, La Rioja e Salta, onde a altitude (as províncias estão no sopé da cordilheira dos Andes) e a baixa umidade propiciavam o clima ideal.

A uva Malbec foi parcialmente devastada por geadas há seis décadas na França – sua pátria-mãe –, sobreviveu e espalhou-se na Argentina. Dessa forma, desde os anos 1990, o Malbec tornou-se "vinho nacional" e a Argentina tornou-se conhecida no mundo como o "país do Malbec".

Torrontés. Esta última variedade é a especialidade da região de La Rioja. La Rioja argentina, ressalte-se, e não a espanhola. O caso dos nomes idênticos foi parar nos tribunais.

Naquela manhã ensolarada de 20 de maio de 1591, ao fundar um vilarejo como o nome de Todos los Santos de La Nueva Rioja, Juan Ramírez de Velazco não imaginou que estava colocando a semente de uma disputa feroz entre a La Rioja argentina e sua homônima na Espanha, a quem o conquistador quis homenagear.

região de Cafayate, na província de Salta, concentra dezenas de adegas que produzem variedades de vinhos.

O país é o maior consumidor mundial de fernet, uma bebida amarga feita com 50 tipos diferentes de erva, originária da Itália. É a terceira bebida alcoólica mais consumida da Argentina, atrás da cerveja e do vinho.

O país é o maior consumidor mundial de fernet, uma bebida amarga feita com 50 tipos diferentes de erva, originária da Itália. É a terceira bebida alcoólica mais consumida da Argentina, atrás da cerveja e do vinho. Na província de Córdoba, na região central do país, existe até sorvete de fernet.

A bebida, consumida pelos imigrantes depois do jantar, como digestivo, foi adotada pelos adolescentes como a bebida das festas.

fernet conquistou os jovens a partir da Guerra das Malvinas, já que os estudantes universitários cordobeses deslancharam uma campanha de boicote contra o uísque, a bebida do "inimigo" (isto é, a Grã-Bretanha), que foi substituído por esse líquido amargo. Paradoxalmente, a bebida é consumida na maior parte das vezes misturada com a doce Coca-Cola.

consumida é a italiana Fratelli Branca, que domina mais da metade do mercado. Já a ginebra é a denominação na Argentina para o gim, bebida criada na Holanda no século XVII que se tornou popular na Inglaterra nos séculos seguintes. Entre os argentinos, a ginebra tornou-se a bebida típica das pulperías (vendas) no interior do país, frequentadas pelos gauchos. CAFÉS DE BUENOS AIRES Buenos Aires possui 12.500 quarteirões. E 8.970 bares e cafés. Ou seja, a cada quatro quarteirões existem três bares, o que constitui um índice ilustrativo de como o café é um elemento fundamental na vida dos portenhos. É ponto de encontro, de paquera, de reuniões de negócios e debates políticos.

marca mais consumida é a italiana Fratelli Branca, que domina mais da metade do mercado.

ginebra tornou-se a bebida típica das pulperías (vendas) no interior do país, frequentadas pelos gauchos.

diariamente, podem-se ver milhares de estudantes mergulhados em seus livros e anotações enquanto bebem um único café ou refrigerante ao longo de toda uma tarde. Com um detalhe: não são expulsos pelos garçons. Essa é uma regra de ouro em Buenos Aires: o cliente pode ficar o tempo que quiser em sua mesa, mesmo que consuma somente uma água mineral.

medialunas (croissants) ou tostados (sanduíche quente de miga) e café com leite. Quase sempre o pedido vem acompanhado de um copo d'água, um copinho de suco de laranja (grande parte das vezes, artificial) e uns dois biscoitinhos ou um pequeno chocolate.

Além disso, o cliente do café pode ler o jornal que o local coloca à sua disposição. Nos bares mais sofisticados, há diversos exemplares de diferentes jornais e revistas estrangeiras. Nos mais modestos, às vezes só há um jornal, que é sempre disputado. Mas quase sempre há algo para ler.

As medialunas são um clássico no café da manhã e podem ser salgadas (ou de grasa, palavra que designa "banha", já que antigamente eram feitas com esse produto) ou doces (de manteca). Os dois tipos de croissant carregam uma imagem social: a de grasa era a mais consumida pelos operários, enquanto que a de manteca era mais refinada.

No passado, nos cafés e bares dos bairros mais pobres somente encontravam-se medialunas de grasa, enquanto nas áreas da classe média alta e alta, apenas vendiam-se as de manteca. Apesar da conotação de cada uma, o preço é o mesmo há pelo menos três décadas.

O sanduíche de miga é composto por finas fatias (aproximadamente 3 milímetros de espessura) de pão branco (e também sua variedade em pão de centeio, conhecido na Argentina como pan negro ou pan de salvado), sem casca. Dentro, uma variedade inimaginável de recheios. Aquilo que os brasileiros fizeram com a pizza (em relação a aplicar-lhe os mais variados – e inesperados – complementos), os argentinos fizeram com o sanduíche de miga. Ele pode ser simples (duas fatias de pão, separadas pelo recheio) ou triple (três fatias separadas por dois espaços com os ingredientes).

café brasileiro é conhecido pelo sabor, e o colombiano, pelo aroma.

Existe a versão portenha do "pingado", que é o cortado: café com um jorrinho de leite. Além disso, pode-se pedir simplesmente "café", que vem em uma xícara maior que a do "cafezinho" brasileiro, e um café corto ou chico, que seria o equivalente ao cafezinho. Também existe a lágrima, que é uma xícara de leite com um pingo de café.

intelectuais e artistas, como forma de marketing: "eles gastam pouco, mas dão um fama e um colorido especial ao café", dizia.

(Endereço: avenida de Mayo, 829)

palmeritas (que no Brasil é conhecido como palmier), das quais diariamente encomendava uma generosa bandeja para degustar enquanto trabalhava na Casa Rosada.

(Endereço: rua Suipacha, 384)

(Endereço: esquina das ruas Florida e Paraguai)

estabelecimento é uma junção de um café com uma livraria. O café foi fundado em 1988, mas o setor da livraria já passou por diversas gerações da família Poblet desde 1938.

(Endereço: rua Callao, 892)

(Endereço: esquina da avenida Rivadavia e a rua Medrano)

bar não fecha nunca. (Endereço: esquina das ruas Brasil

bar não fecha nunca. (Endereço: esquina das ruas Brasil e Defensa) La Biela – Território político neutro par excellence de Buenos Aires, o café La Biela é o centro de reuniões importantes, embora rápidas.

(Endereço: esquina da avenida Quintana e da rua Presidente Ortiz)

hábito cresceu ainda mais com a crise econômica, já que a erva-mate é muito mais barata do que o café ou o chá. Até 2001,

Na terra do chimarrão, os argentinos colocaram o polegar para baixo para o Nativa, o refrigerante feito à base de erva-mate produzido pela Coca-Cola exclusivamente para o mercado local. Os consumidores não foram seduzidos pela fórmula heterodoxa do consumo de erva-mate gelada, açucarada e com gás carbônico.

Essa marca transforma os argentinos nos segundos maiores consumidores de doce de leite do planeta, atrás dos uruguaios, que ingerem quase quatro quilos anualmente.

Foi criado – como muitas invenções – por acaso, segundo os argentinos, no dia 24 de junho de 1829, na fazenda La Caledonia, perto da cidade de Cañuelas, província de Buenos Aires.

alfajor, quitute de origem árabe (o al-hasú) com um toque espanhol que

alfajor, quitute de origem árabe (o al-hasú) com um toque espanhol que se transformou no principal doce de consumo dos argentinos.

A província de Córdoba orgulha-se de seus alfajores sem chocolate e sem doce de leite (no lugar deste, doce de marmelo). Em Santa Fé, as bolachas do alfajor são de massa folheada (geralmente, três bolachas de massa folheada coladas entre si com generoso doce de leite). Esse conjunto é coberto de glacê. O "príncipe dos alfajores" é o Havanna – que também é o mais caro –, criado em 1948 na cidade de Mar del Plata. Segundo o quituteirólogo inglês Neville Reid, "se algum dia você for para o céu, com certeza haverá alfajores Havanna lá". A empresa expandiu-se para o restante da América do Sul. Mas desde a virada do século enfrenta a crescente concorrência do Cachafaz, que emula seu estilo. Jorgito, Guaymallén e Terrabusi são há décadas os alfajores mais populares, de menor custo.

Produzido no município de Quilmes, na zona sul Grande Buenos Aires, é um bastião do antimarketing, já que os donos dessa empresa não trocam sua embalagem desde que foi lançado no mercado há mais de 40 anos e dispensam publicitários, assessores de imprensa e mesmo pedidos de entrevistas. Site de internet? Nem pensar.

Capitán del Espacio mantém o mesmo sabor desde seu surgimento.

Capitán del Espacio à categoria de "lenda urbana", pois muitas pessoas em Buenos Aires acreditam que tal alfajor – alvo de inúmeras enfáticas apologias – simplesmente não existe.

1960 e 1970 (com remakes nos 80) foi Los Campanelli, uma típica família ítalo-argentina que reunia-se aos domingos para comer raviólis, churrasco ou a macarronada feita pela nonna (avó), como vimos no capítulo "Os argentinos à

Segundo a jornalista Maria Seoane, no livro Nosotros (Nós), o fator mais importante na vida de um argentino é "ter a família perto". "Eles estão bem somente se seus seres queridos estão bem. Os jovens apreciam a importância da família

"Nunca tuvo novio" ("Nunca teve namorado"), música de Agustín Bardi, letra de Enrique Cadícamo – um dos principais poetas do tango –, ilustra a forma como as solteiras eram encaradas com pena. Seu primeiro verso diz: "Pobre solteirona, você ficou sem sonhos, sem fé/ teu coração de angústias adoeceu, crepúsculo de sol é hoje tua vida truncada...".

Natal e Réveillon são eventos primordialmente familiares. Ao contrário do Brasil, não ocorrem na Argentina grandes eventos públicos para a chegada do ano-novo. Por esse motivo, a maior parte dos restaurantes fecham na passagem

Natal e Réveillon são eventos primordialmente familiares. Ao contrário do Brasil, não ocorrem na Argentina grandes eventos públicos para a chegada do ano-novo. Por esse motivo, a maior parte dos restaurantes fecham na passagem do ano. E uma parte significativa também no Natal.

costumam ser a dois, ou, no máximo, cinco ou seis pessoas. Os argentinos gostam de conversar. E, especialmente, discutir e polemizar. Portanto, evitam-se os grandes grupos, já que ali o debate se dilui em diversos minidebates ou conversas.

murgas (blocos) em diversos bairros de Buenos Aires.

(grande parte da clientela dos motéis é pedestre, pois vastos setores da classe média portenha, ao contrário da brasileira, não possuem automóveis, seguindo o padrão europeu).

Diversos motéis em Buenos Aires localizam-se na parte posterior do cemitério da Recoleta, na rua Azcuénaga.

"os argentinos possuem uma moral tripla, pois pensam uma coisa, dizem outra e fazem outra totalmente diferente".

Coincidentemente, a maior parte dos casais binacionais é integrada por homens argentinos (que se fascinam com o jeito "doce" e "sensual" das brasileiras) e mulheres brasileiras (que indicam que os argentinos são mais "românticos" e "cavalheiros"). São poucos os casos de brasileiros com argentinas.

"Existe algo mais? Talvez os seios/ Ora – murmura a bunda – esses garotos/ ainda lhes falta muito que estudar"),

bairro de San Telmo tornou-se a área gay friendly da capital por excelência, embora não seja um "gueto gay". Essa foi a área privilegiada para

um monumento, o Obelisco, que é uma exaltação fálica de 67 metros de altura e, além disso, é só ver que o palácio presidencial é a Casa Rosada!".

Mariquita Sánchez de Thompson foi uma articuladora política de sua época, graças a seu tato e diplomacia para lidar com as polêmicas mais espinhosas.

Julieta Lanteri (1873-1932), uma das pioneiras das lutas pela igualdade de direitos entre homens e mulheres. Sem

serviço militar. Lanteri não se intimidou. Sem vacilar, apresentou-se perante as autoridades militares, exigindo sua admissão para o serviço militar. Expulsa pelos funcionários dos quartéis, Lanteri foi ao próprio Ministério de Guerra e Marinha pedir ao ministro que fosse aceita como recruta.

“em um país e em uma época em que as mulheres eram obrigadas a serem genéricas, ela teve o valor de ser indivíduo”.Victoria

E uma curiosidade final: Puerto Madero, bairro criado nos anos 1990 em Buenos Aires, conta exclusivamente com ruas com nomes de mulheres argentinas que lutaram pelos direitos de igualdade. Entre elas, há médicas, intelectuais, políticas,

E uma curiosidade final: Puerto Madero, bairro criado nos anos 1990 em Buenos Aires, conta exclusivamente com ruas com nomes de mulheres argentinas que lutaram pelos direitos de igualdade. Entre elas, há médicas, intelectuais, políticas, líderes sociais, escritoras e heroínas da Independência.

resignam-se a celebrar que a Argentina foi quem debutou com esse meio de locomoção na América Latina, onde o transporte urbano concentrava-se em bondes e táxis.

Os primeiros ônibus eram automóveis de taxistas que haviam sido ampliados em suas carrocerias, para ter mais capacidade de transporte. Dessa forma, a Linha 1 debutou com 7 passageiros em cada veículo. Os taxistas tomaram essa medida por causa da queda no fluxo de passageiros. Dois anos depois já existiam 16 empresas de ônibus.

colectivos. Seus motoristas, os colectiveros. O nome provém de uma revista que os motoristas lançaram em 1932, a El auto colectivo (O carro coletivo).

Outra invenção que os argentinos se atribuem é a caneta esferográfica, chamada de birome no país. No restante do mundo hispano-falante denominam-se bolígrafo.

László József Bíró, que na Argentina ficou conhecido como Lasdislao José Biro, morou no país a maior parte de sua vida.

Em 1930, casou-se com Elsa. E deu de presente à mulher uma máquina de lavar roupa que havia construído. Na sequência, inventou a caixa automática de câmbios de automóveis, que foi comprada pelos representantes da General Motors em Berlim, Alemanha. Ele costumava dizer que sua especialidade era a de não se especializar em nada.

birome, que consistia no sobrenome do inventor e na primeira sílaba de seu principal sócio e amigo, Jean Meyne.

Um ano depois, Biro vendeu a patente nos EUA. E, em 1951, vendeu a patente também na França. No primeiro país foi comprada pela Eversharp-Faber, enquanto no segundo por Marcel Bich. Este conseguiu reduzir drasticamente os custos da esferográfica, criando a marca Bic.

Em Buenos Aires existe, no bairro de Belgrano, um pequeno museu dedicado a Biro. Além disso, os argentinos o homenageiam a cada 29 de setembro, dia de seu aniversário: é o Dia do Inventor.

Em 1907, a Academia de Ciências de Paris anunciou que o método criado por Vucetich era o mais exato para identificar uma pessoa. Em 1911, os documentos de identidade e as carteiras de reservistas de homens maiores de 16 anos na Argentina ostentavam, além da foto, as impressões digitais. A partir de 1917, foi utilizado para todas as pessoas no país.

Argentina é o país que mais acumula prêmios Nobel na América Latina num total de cinco.

Houssay morreu em 1971. A praça em frente à faculdade de Medicina e Hospital de Clínicas em Buenos Aires ostenta seu nome. No centro da praça, até 1990, havia um busto de bronze que homenageava o cientista. No entanto, numa noite foi roubado.

juventude, foi um aluno regular. Muito antes de ganhar o prêmio Nobel fez uma invenção prosaica: o molho rosé, como vimos no capítulo “Os argentinos à mesa”.

Federico Leloir. Seu nascimento fora da Argentina se deu por uma viagem de sua família a Paris, onde seu pai, Federico Leloir, havia sido levado para uma complicada operação. No entanto, esse milionário aristocrata argentino morreu dez dias antes de seu filho ver a luz deste mundo. Criado pela mãe e as irmãs, Luis Federico, o caçula da família, foi um garoto brincalhão que também gostava de se deitar no chão para decifrar os jornais com apenas 4 anos de idade. Assim, aprendeu a ler sozinho. Na juventude, foi um aluno regular. Muito antes de ganhar o prêmio Nobel fez uma invenção prosaica: o molho rosé, como vimos no capítulo “Os argentinos à mesa”.

Leloir, embora originário de família riquíssima (o panteão da família, no cemitério da Recoleta, é um dos mais luxuosos), sempre adotou uma forma de viver austera.

Fundação Rockefeller tentou seduzir Leloir para migrar para os EUA. Mas ele preferiu ficar na Argentina, trabalhando no Instituto Campomar, em Palermo Viejo.

açúcares são transformados, assimilados e fornecem energia às células do organismo. No dia 10 de dezembro de 1970, quando foi anunciada sua conquista, Leloir declarou: Este é apenas um passo de uma longa pesquisa. Descobrimos, não eu, mas sim meu time, a função dos nucleotídeos açúcares no metabolismo celular. Eu gostaria que o entendessem, mas não é fácil explicá-lo. Tampouco é uma façanha. É apenas saber um pouco mais.

Pérez Esquivel chegou a ser preso durante uma visita ao Brasil.

“um homem comprometido com os povos”. E sustenta que “a não violência tem algo de paciência, muito de luta e de coragem”. Desde 2004, ele faz parte do Júri Internacional

“um homem comprometido com os povos”. E sustenta que “a não violência tem algo de paciência, muito de luta e de coragem”. Desde 2004, ele faz parte do Júri Internacional do Prêmio de Direitos Humanos de Nuremberg.

César Milstein, que conquistara o prêmio Nobel de Medicina por suas descobertas sobre o princípio que rege a produção de anticorpos monoclonais. As descobertas colaboraram com os avanços no combate ao câncer.

“o entusiasmo pela aventura é a coisa mais fascinante da vida. E a curiosidade é o combustível de toda aventura. Também é o eixo da ciência, que é, antes de tudo, o ato de explorar o desconhecido”.

Mas, dentro do próprio catolicismo, também consolidaram-se cultos a santos “populares”, “não oficiais”, como o Gauchito Gil e a Difunta Correa.

Vaticano, já que para isso seriam necessários dois milagres confirmados, verificados por doutores em teologia. O segundo e o terceiro escalão do clero geralmente encaram os cultos como “manifestações de intensa fé”. Mas tentam conduzir os fiéis para o culto de santos “autorizados”.

“populares”, estão também Vairoleto, em La Pampa e Mendoza; San La Muerte, em Corrientes e no Chaco; María Soledad, em Catamarca.

adoração os cantores argentinos do estilo musical cumbia Gilda e Rodrigo Bueno. Ambos morreram em acidentes de automóvel (respectivamente

Gauchito Gil reúne em média 130 mil pessoas no dia desse santo. Essa marca, na Argentina, só é ultrapassada pela romaria realizada à Basílica de Itatí, onde está a imagem da Virgem de Itatí. O Gauchito Gil é retratado como um gaucho jovem, de cabelos longos e rebeldes que caem sobre os ombros, bigode e boleadoras (armas feitas de corda,

um santo muito festejado que não é local. Headhunter celestial, San Cayetano (São Caetano) é o santo com maior ibope entre os argentinos, já que sua especialidade é a de conseguir trabalho para os desempregados e manter o emprego daqueles que já o possuem. Especialidade, por sinal, utilíssima nas últimas décadas. Sua data é 7 de agosto, dia de peregrinar às paróquias que esse santo possui em diversas partes do

Necromania: história de uma paixão argentina. O ex-presidente Néstor Kirchner (2003-2007), morto no dia 27 de outubro de 2010, foi velado no dia seguinte e enterrado em 29 de outubro após um funeral que reuniu quase 100 mil pessoas.

Histórias insólitas da História argentina, concorda. “Os argentinos

“na Argentina vamos de mal a pior porque estamos mais preocupados com aqueles que estão enterrados do que com aqueles que estão fora do

“na Argentina vamos de mal a pior porque estamos mais preocupados com aqueles que estão enterrados do que com aqueles que estão fora do cemitério”.

“todo brasileiro é um técnico de futebol”, segundo

“cada argentino – especialmente o portenho – é um psicólogo”.

um em cada 649 argentinos é psicólogo ou psicanalista.

psicólogos na Argentina, realizada em 2006 pelo especialista Modesto Alonso e publicada pela faculdade de Psicologia da Universidade de Palermo, Buenos Aires.

Os portenhos estão acostumados a ouvir ou pronunciar termos específicos da psicanálise como “projeção”, “inconsciente”, “negação”. Volta e meia alguém pode comentar que está tendo “X” reação física porque está “somatizando”. Há expressões adaptadas dessa ciência, como “psico-patear” (psicochutar), para referir-se a alguém que pressiona ou tortura psicologicamente outra pessoa. A expressão “histérica” foi além de seu sentido psicanalítico e é usada popularmente para referir-se a uma mulher ou homem que provoca com sensualidade, mas não concretiza o ato sexual.

Esse trecho da rua Medrano tem elevado simbolismo, já que em uma das esquinas está o tradicional bar Sigi, ponto de encontro dos analisados do bairro. Na outra esquina, uma loja de roupa que ostenta o nome de “Narciso”, figura mitológica e nome de um dos complexos freudianos. Essa área do bairro de Palermo é ironicamente denominada de “Palermo Sensível”. Mais especificamente, a área da Praça Güemes é informalmente chamada “Praça Freud”. Os quarteirões vizinhos são denominados de “Villa Freud”.

respectivas cartas magnas que o idioma oficial é o espanhol (Cuba, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá, Costa Rica e República Dominicana) ou o castelhano (Bolívia, Colômbia, Equador, El Salvador, Paraguai, Peru e Venezuela). Na Argentina o espanhol/castelhano é o idioma de fato (o mesmo cenário ocorre no Chile, no México e no Uruguai). Mas nunca foi oficializado, apesar de diversos projetos de lei no Parlamento argentino, que ficaram encalhados.

40 milhões de habitantes na Argentina, um milhão fala o guarani, especialmente concentrados nas províncias na fronteira com o Paraguai: Corrientes e Misiones (e, em menor grau, Chaco e Formosa). Na província de Corrientes (onde o

iídiche está gradualmente perdendo espaço para o hebraico, que é o idioma ensinado nas escolas da comunidade. Nos anos 1930, Buenos Aires, existiam três jornais diários em iídiche, além de ser o terceiro maior centro de produção de filmes nesse idioma (após Varsóvia e Nova York).

No sul da Argentina, na província patagônica de Chubut, ao redor de 25 mil pessoas falavam ou compreendiam o gaélico, devido à presença de várias gerações de imigrantes galeses na área. O português é um dos idiomas falados cotidianamente na fronteira da Argentina com o Brasil, especialmente na província de Misiones, onde existe uma presença de brasileiros no comércio e na lavoura.

Ou requete-serio, como diriam em Buenos Aires, usando esse prefixo (requete), que equivale a um “muito mesmo”. O lunfardo conta até com a Academia Porteña del Lunfardo, fundada em 1962.

la frutilla del postre

Desta forma, “un cachorro de perro” é um filhote de cachorro.

difícil comparar o Boca a um time brasileiro. Ele possui origens italianas, como o Palmeiras; tem uma das maiores e mais agressivas torcidas da cidade, tal como o Corinthians em São Paulo; e, de quebra, seus vínculos com o porto de Buenos Aires são indeléveis, como ocorre com o Santos. Mas a rivalidade que possui com o River só é comparável ao clássico Fla-Flu.

Não era à toa que o ditado popular no continente definia o cidadão argentino como “um italiano que fala espanhol e pensa que é inglês”.

1970 com o sucesso internacional de “El Gran Willy” (O Grande Willy), forma como é reverenciado Guillermo Vilas, e também com o relativamente esquecido José Luis Clerc e o surgimento de centenas de escolas de tênis. O segundo boom foi nos anos 1990, com a tenista Gabriela Sabatini. O sucesso desses tenistas no exterior estimulou a prática do esporte internamente. O terceiro boom do tênis começou quando o país estava mergulhado na pior crise financeira, social e política de sua história, em 2001-2. Assim, o estouro ocorreu quase que exclusivamente por causa de seus fãs, apoiado pelo Estado e com escasso respaldo das empresas privadas. E

Esta é uma sociedade que acredita que a lei está aí para ser violada. Adorar Maradona simboliza a decadência de nossa sociedade.

Não é um esquerdista, nem rebelde social ou transgressor. É um oportunista. Maradona adotou os slogans da “esquerda caviar”. Apaixonou-se pela figura de Fidel Castro. Mas, ao mesmo tempo, aproximou-se do então presidente Carlos Menem (um neoliberal) e assina contratos com empresas capitalistas.

O bem-humorado rito foi criado em 1998 na cidade de Rosário, província de Santa Fé. Desde sua sede, ao longo dos últimos 10 anos, aglutinou um crescente número de fiéis. No site da igreja existem mais de 100 mil pessoas de 74 países registradas como “maradonianas”.

(1997).“Chegar até a aérea e não poder chutar em direção ao gol é como dançar com a própria irmã” (2001).

“O esporte nacional na Argentina é enganar as pessoas”.

“And ne forhtedon nà” (“E não deverias temer”).

Segundo ela, o desejo do escritor, expresso em seus versos “Só peço as duas abstratas datas e o esquecimento”, não foi levado em conta. “É uma lápide curiosa e complicada. A única coisa que falta ali… é uma frase da Mafalda!”, dispara com ironia.

Ele mesmo disse, no final de um de seus contos, “clássico é aquela obra que gerações após gerações procuram, com estranho mistério e inesgotável fervor”. Outro de seus sábios aforismos foi: “Os fatos memoráveis prescindem de frases memoráveis”.

“coitada de Dona Leonor, morrer tão pouco antes de fazer 100 anos. Se tivesse esperado um pouquinho mais...”. Borges lhe respondeu: “Percebo, minha senhora, que é uma devota do sistema decimal!”.

Que tipo de Estado desejaria? – Um Estado mínimo, que não fosse notado. Morei na Suíça cinco anos e ali ninguém sabia o nome do presidente.

Alfredo Le Pera, um filho de imigrantes italianos nascido em São Paulo e criado desde bebê em Buenos Aires. Poeta e jornalista, Le Pera será o autor da maioria das letras que Gardel cantará até sua morte.

“Mi Buenos Aires querido”, “Volver”, “El dia em que me quieras” e “Silencio”.

“Voltarei e serei milhões” era a apócrifa frase de Evita Perón, supostamente pronunciada poucos minutos antes de sua morte.

peronismo de centro-direita com Menem; o populista com Duhalde e o de centro-esquerda com Kirchner. “Muitas e diversas etapas, mas sempre é o mesmo peronismo que se preocupa em estar no poder. O denominador comum de todas essas versões é o pragmatismo na procura e exercício do poder”.

que é o tempo? Se ninguém me perguntar isso, eu sei o que é. Mas, se quisesse explicá-lo a alguém, não sei o que é”. Se o peronismo fosse uma dúvida teológica na mente desse santo medieval, a pergunta seria similar: “O que é o peronismo? Se ninguém me perguntar isso, eu sei o que é. Se quisesse explicá-lo a alguém, não sei o que é”.

“rapaz, o peronismo... o peronismo é um sentimento!”.

“não é que eu seja tão bom. É que aqueles que sempre vêm depois de mim são piores”.

“Perón amava seus cachorros. E uma grande parte da população amava Perón.” (de um jornal espanhol, em 1974, após sua morte)

“A única verdade é a realidade.” (categórica e hermética frase que Perón utilizava para encerrar qualquer tipo de discussão).

“A única verdade é a realidade.” (categórica e hermética frase que Perón utilizava para encerrar qualquer tipo de discussão). “Melhor que dizer é fazer, melhor que prometer é realizar.” (Perón, em 1945, quando era Secretário do Trabalho)

nos une, nada nos separa”. A frase, no entanto, é uma daquelas que se encaixam na categoria de “se non è vero, è ben trovato”, já que ela seria pronunciada nesse exato formato, em 1910, pelo então presidente eleito da Argentina, Roque Sáenz Peña, durante sua visita ao Rio de Janeiro. “Hoje em dia essa afirmação pode parecer banal. Mas, na época, foi revolucionária”,

beira da Baía de Guanabara, Roca teria dito uma frase histórica: “Tudo nos une, nada nos separa”. A frase, no entanto, é uma daquelas que se encaixam na categoria de “se non è vero, è ben trovato”, já que ela seria pronunciada nesse exato formato, em 1910, pelo então presidente eleito da Argentina, Roque Sáenz Peña, durante sua visita ao Rio de Janeiro. “Hoje em dia essa afirmação pode parecer banal. Mas, na época, foi revolucionária”,

“O Brasil e a Argentina devem unir-se por laços da mais íntima amizade, porque juntos serão ricos, fortes, poderosos e livres”.

Em homenagem a Marta, que tinha 23 anos, compôs “Amigo portenho”, canção na qual pede a seu amigo de Buenos Aires que, caso veja uma determinada garota na rua, lhe diga que está morto de saudade.

esse é o grifo do livro de Os Argentinos (Ariel Palacios)